

NÃO CLASSIFICADO

COMITEÉ DOS SERVIÇOS ARMADOS DO SENADO

DECLARAÇÃO DO
GENERAL WILLIAM E. WARD,
COMANDANTE DOS E.U.A



COMANDO AFRICANO DOS ESTADOS UNIDOS
NA PRESENÇA DO COMITEÉ DOS SERVIÇOS ARMADOS DO SENADO

9 de Março, 2010

COMITEÉ DOS SERVIÇOS ARMADOS DO SENADO
www.africom.mil

NÃO CLASSIFICADO

COMITEÉ DOS SERVIÇOS DOS ARMADOS DO SENADO– DECLARAÇÃO ESCRITA

INTRODUÇÃO

AMBIENTE ESTRATÉGICO

- Natureza do Ambiente
- Áreas de Possíveis Conflictos e Impactos na Paz e Segurança
- Desafios Transacionais – Violência Extrema, Tráfico, Pirataria
- Saúde Pública, Desenvolvimento Económico e Democracia
- O Sector da Segurança Africana

PONTO DE VISTA DO COMANDO AFRICANO DOS E.U,

PROGRAMAS E ACTIVIDADES DO COMANDO AFRICANO

- Capacidade de Construção de Parceiros das Forças Convencionais
- Capacidade Construção de Apoio aos Parceiros de Forças de Segurança
- Capacidade de Construção na Parceria de Permissão das Forças
- Promovendo Fortes Relacionamentos Estratégicos
- Gerir a Reforma do Sector de Defesa
- Promovendo Còperação Regional, Situações de Participação denInteroperabilidade
- Opôr às Ameaças Transnacionais e Extremas
- Contribuição à Estabilidade em Zonas de Conflito Actuais
- Endereçando às Circunstâncias que Contribuem à Instabilidade

COMPONENTE E SUBORDINADO DAS ACTIVIDADES DO COMANDO

- Exército dos E.U., África (USARAF)
- Forças Navais dos E.U, África (NAVAF)
- Forças Aéreas dos E.U, África (AFAFRICA)
- Forças dos Corpos Marítimo dos U.S, África (MARFORAF)
- Comando de Operações Especiais dos U.S África (SOCAFRICA)
- Grupo de Forças Conjuntas– Pico da África (CJTF-HOA)

CAPACITADORES DO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

- Autoridades
- Requisitos e Postura nas Infra- Estrutura
- Recursos
- Integração e Contribuição Interagenciais
- Bem Estar dos Programas

CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

É um privilégio, como o comandante do Comando Africano dos Estados Unidos, apresentar ao Congresso a nossa Indicação da Postura para 2010. As operações e os programas do Comando Africano dos E.U. protegem os interesses e as vidas dos Americanos, na África e na América, ao apoiar a segurança e a estabilidade em África e nas ilhas pertencentes.

Concentramos a nossa estratégia e os nossos esforços ao ajudar os estados Africanos a construir forças armadas profissionais e capazes; que sejam subordinadas à autoridade civil, respeitam os direitos humanos, e aderem ao cumprimento da lei. Estamos ajudando os nossos parceiros Africanos na construção de capacidades contra ameaças transnacionais das organizações de violência extrema; para impedir o tráfico ilícito de humanos, de narcóticos, e de armas; no apoio da paz; e para endereçar as consequências do desastre humanitário- causado pelo homem ou natureza-que causam vítimas mortais e deslocação de populações.

Apoiando o desenvolvimento profissional das forças armadas e das capacidades militares contribui-se à segurança e à estabilidade em África- permitindo os estados Africanos e as organizações regionais a promover a democracia, a expandir o desenvolvimento, a providenciar a defesa comum, e a melhorar ajudar os povos.

Durante a sua indicação, em Julho do ano anterior, no Gana, Presidente Obama reafirmou a importância estratégica da África aos Estados Unidos e aos nossos interesses nacionais. Ele identificou quatro prioridades que exigem esforços do governo dos E.U.:

- Apoiando democracias resistentes e sustentáveis e boa administração
- Promovendo o crescimento e desenvolvimento económico estáveis
- Aumentar o acesso à saúde e à educação com qualidade
- Ajudando a prevenção, a mediação, e a resolver conflito armado

Com o compromisso de segurança apoiada das forças armadas Africanas, o Comando Africano dos E.U. apoia os interesses nacionais dos Americanos e também as prioridades do Presidente e os objectivos dos nossos parceiros Africanos- presentemente e a longo prazo.

Neste relatório, forneço uma vista geral do ambiente estratégico em África, explico a nossa aproximação estratégica, e mostro como os nossos esforços de cooperação para segurança, projectados e executados em próxima coordenação com os nossos parceiros interagências, estão promovendo a estabilidade na África, no apoio da política estrangeira dos E.U. e nos objectivos de segurança nacional.

AMBIENTE ESTRATÉGICO

Os desafios e as oportunidades na Área de Responsabilidade do Comando Africano dos E.U.(AOR) são complexos e dinâmicos. A aplicação de somente meios militares é insuficiente para ajudar os nossos parceiros a endereçá-los. O Comando Africano dos E.U. procura ser parte de um esforço coordenado que integre todos os métodos disponíveis a nível internacional e aos parceiros interagenciais.

O nosso exame do ambiente estratégico em África começa com os interesses chaves do Departamento de Defesa, apontado pelo presidente: à possibilidade para conflito, às ameaças transnacionais, e às outras ameaças à paz e à segurança. Segue-se uma vista geral das edições importantes enfrentadas pelos nossos parceiros das Forças Armadas Africanas enquanto procuram enfrentar estas ameaças.

Natureza do Ambiente

África é um continente vasto e diversificado, cuja a massa terrestre é de aproximadamente três vezes e meia maior do que o tamanho dos Estados Unidos da América. A distância do pico norte da África à ponta mais sul é aproximadamente igual à distância de Nova Iorque a Moscovo. Os seus 53 países têm histórias autênticas.

África habriga um bilhão de pessoas, dentre dos quais existem 800 afiliações étnicas e aproximadamente 1.000 línguas diferentes. Os laços étnicos são fortes, e a dinâmica étnica frequentemente influencia a política nacional. A taxa do crescimento demográfico da África é a mais elevada no mundo. Dos 40 países no mundo inteiro com altas taxas de crescimento, 34 deles são Africanos.

Enquanto um número crescente de estados Africanos já conduzem eleições, muitos requerem democracias liberais, tais como cumprimento da lei, a proteção dos direitos humanos, e a uma sociedade saudável, ainda são inexistentes. Adicionalmente, em alguns países que antes demonstraram a liberalização e a democratização, agora aumentam exemplos de autoritarismo.

Áreas de Possíveis Conflito e os Impactos na Paz e na Segurança

África ainda está recuperando dos conflitos que danificaram o continente causados pelos movimentos da independência ocorridos na última metade do século passado, nos quais alguns ainda continuam.

Os efeitos dos conflitos armados na África são severos. A União Africana estima que a África tem o maior número mundial de indivíduos forçados ao deslocamento, com aproximadamente três milhões de refugiados e as aproximadamente 11.6 milhões de pessoas internamente deslocadas entre 19 países do continente.

Em 2007, 23 países Africanos perderam cerca de 284 bilhões de dolares, estimado num rendimento entre 1990 a 2005 por consequência de conflito armado. Oxfam estimou que o conflito armado na África diminuiu a economia de um país na média por 15 por cento. O conflito é o maior obstáculo no desenvolvimento e à realização de serviços básicos, tais como a saúde e a educação.

Hoje em dia , oito das 17 operações da manutenção da paz ou as missões políticas administradas pelas Nações Unidas estão no continente Africano. As oito missões em África representam aproximadamente 75 por cento forças armadas das N.U., polícia, e os defensores civis da paz espalhados pelo mundo inteiro. O número e a escala das missões da manutenção da paz esticam cada vez mais o patrocínio dos estados e organizações regionais.

Consequentemente, é do nosso interesse ajudar os nossos parceiros Africanos em melhorar as suas capacidades e a alargar suas potenciais..

Enquanto o número de conflitos violentos em África diminuiu nos últimos 10 anos, a possibilidade para novos conflitos ainda existem.

- No Sudão, Darfur permanece inseguro, a violência aumentou no Sul do Sudão, e as tensões continuam nas áreas fronteiriças.
- Somália permanece um país com conflito armado, porque seu Governo Federal Transitório (TFG) ainda luta contra as violências dos extremos islâmicos.
- Apesar da pressão feita pelas Forças de Defesa do Povo da Uganda (UPDF), os elementos dispersos do Exército Resistência do Senhor ainda continuam a operar e a cometer atrocidades contra às populações civis na República Central Africana, a Norte da República Democrática do Congo (RDC), e ao Sul do Sudão.
- Na RDC, as milícias independentes locais, as Forças Democráticas Rebeldes para a Libertação da Ruanda, e algumas forças armadas capazes-disciplinadas Congolêsa permanecem ainda na desestabilização na região oriental do país.

Desafios Transnacionais

As ameaças à estabilidade não se manifestam necessariamente no conflito, mas podem servir como um obstáculo e uma influência corrosiva no desenvolvimento de uma boa administração, no mercado das economias viáveis, e nos sectores efectivo de segurança. As lacunas no funcionamento do governo fornecem um ambiente favorável para a violência extrema, a pirataria, e o tráfico de humanos, de armas, e de drogas, servindo como ameaças directas aos E.U. e aos nossos interesses no exterior.

Violência Extrema

A violência extrema pelas organizações transnacionais de terrorismo é uma maior fonte de instabilidade regional. No ano passado, os grupos de al-Qaeda e com outros de terrorismo em África já aumentaram a sua colaboração. As operações de Al-Qaeda estão activas no Este da África, enquanto al-Qaeda nas Terras do Maghreb Islâmico (AQIM) operaram-se através da região Sub-Sahariana na África do Norte e Ocidental. Os líderes do Al-Shabaab, baseado na Somália, já declaram publicamente a aliança com o al-Qaeda, emitindo emissões públicas elogiando Osama Bin Ladin e fazendo ligação da Somália com todas as operações globais do al-Qaeda. O al-Shabaab igualmente anunciou o seu apoio ao al-Qaeda na Península Árabe (AQAP) ao mesmo tempo que as actividades do AQAP aumentaram no Iémen, 20 milha longe da Somália que estende pelo Estreito de Bab-el-Mandab. O al-Shabaab continua a operar em diversos campos de treinamentos de terrorismo na Somália, com participação de al-Qaeda.

Al-Qaeda e os seu aliados afíliam também têm como alvo os Estados Unidos e os nossos aliados Europeus e Africanos através do Norte da África e do Sahel. As actividades terroristas, o rapto, o tráfico ilícito de todos os tipos (de seres humanos, de armas e de drogas), e a existência

de lacunas nos espaços sob-governados do Sahel contribuem à vulnerabilidade na região e fazem-na susceptível às influências extremistas.

Os países de Maghreb, como a Argélia e os Marrocos, parcerizaram com os Estados Unidos para responder ao terrorismo e para verificar a extensão do al-Qaeda e de seus filiais no ocidente. Contudo, realçar a segurança depende da cooperação regional e do desenvolvimento estável das economias em desenvolvimento para lutar contra as actividades de recrutamento para organizações violência extrema.

Tráfico Ilícito

O crescimento do tráfico de narcóticos é uma preocupação em África. A África Ocidental é um ponto de trânsito onde as drogas Latino-Americanas fazem escala antes de partir para o mercado Europeu. Adicionalmente, as drogas que originam na Ásia são transportadas através do Sul e do Leste da África na sua trajetória para a Europa. A influência da desestabilização e da corrupção do tráfico de narcóticos ameaça transformar Guiné-Bissau em um narco-estado ajudando a expandir a rede Latino-Americana e a influenciar o cartel por toda a região. Em muitos países Africanos faltam os meios de proibição do fluxo narcótico em meios terrestre, aéreos, ou marítimos. Enquanto não diretamente afectado pelo tráfico de narcóticos entre África e os nossos aliados Europeus, os Estados Unidos têm um grande interesse em contornar a desestabilidade no tráfico de droga, na segurança, na estabilidade e no desenvolvimento Africano.

Muitos Africanos também permanecem vulneráveis ao tráfico humano nas de formas de trabalho forçado, de trabalhos infantis, de soldados infantis e na escravatura. Enquanto alguns

países estão combatendo o tráfico de pessoas, muitos ainda faltam a capacidade de aplicação da lei para resolver este problema.

Pirataria

Os incidentes de pirataria no Pico da África e no golfo de Aden continuaram a receber a atenção internacional. Em 2009, os ataques dos piratas continuaram a escalar na frequência e expandiram sua escala geográfica na região Oeste do Oceano Índico para fora das 1.000 milhas náuticas da costa Africana. O comando Africano dos E.U. continua a suportar as operações de contra-pirataria com o emprego de Veículos Aéreos Não Pilotados e de Aviões de Patrulha Marítima com base temporário nos Seychelles.

A Saúde Pública, o Desenvolvimento Econômico, e a Democratização

A saúde pública, o desenvolvimento econômico, e os desafios da democratização continuam a influenciar significativamente o ambiente de segurança em África.

Sector da Saúde Pública

A população Africana permanece em grande risco a um anfitrião de doenças infecciosas, incluindo a Gripe Suína de 2009 (H1N1). O Vírus de Imunodeficiência Humana/Síndrome de Imuno Deficiência Adquirida (VIH/SIDA), a tuberculose, e a malária são as principais causas de mortalidade adulta em África. A maioria dos países Africanos ainda faltam a capacidade e os meios adequados para combater ou abrandar a ameaça de doenças pandémicas.

A doença pandémica é, não somente, uma questão de segurança humana, mas igualmente um desafio da prontidão militar. Por exemplo, alguns dos nossos parceiros Africanos têm as forças armadas profissionais e capazes que contribuem com milhares de soldados às missões das

NU e do AU na Somália, no Sudão, na República Democrática e no Congo , e por todo o continente. Entretanto, as capacidades de controlo da paz seriam maiores se as taxas de VIH/SIDA não fossem tão elevadas dentro das forças militares.

Desenvolvimento Económico

Até a crise económica global de finais de 2008, toda a África arrecadou um estilo consistente de crescimento económico de 10 anos, calculando em média mais de 5 por cento do crescimento no produto interno bruto por o ano. Os preços elevados do petróleo permitiram que alguns países Africanos produtores de petróleo desenvolvesse economicamente que pôs em conflito as taxas as mais elevadas do mundo. Entretanto, os países totalmente dependentes de óleo e do rendimento extractivo dos productos foram vulneráveis à queda dos preços. Em muitos casos, as economias não diversificadas, o desemprego elevado e a corrupção, impediram que a riqueza gerada pelos recursos naturais em África; chegam de uma forma segura às sociedades Africanas mais necessitadas. As NU identificou a África como um dos continentes mais pobres do mundo, possuindo 25 dos países mais pobres do mundo.

Democratização

Durante os últimos 20 anos, muitos países Africanos moveram-se para os processos democráticos, a boa administração, e a regra da lei. Em Janeiro de 2009, os eleitores Ganeses conduziram a sua quarta eleição presidencial livre e justa em 15 anos. Para a segunda vez, o partido no poder foi substituído pacificamente pela oposição. Em Abril de 2009, mais 13 milhões de Sul Africanos foram às votações e elegeram Jacob Zuma, o quarto presidente do país desde o fim do Apartheid, e Botswana, em Outubro de 2009, presenciou a sua décima eleição presidencial democrática desde a independência- mais de que todo os países Africano Sub-

Saharianos pós-colonial. Desde dos anos 90, muitos dos estados Africanos igualmente moveram-se da ditadura para a democracia.

O Sector Africano da Segurança

Embora os países Africanos expressam-se consistentemente um desejo forte para prever a sua segurança e enfrentar os vários desafios, muitos não conseguem sucidir sem o auxílio estrangeiro. Os desafios que os países enfrentam podem ser descritos como:

- As forças armadas foram usadas frequentemente como meios de regimes autoritários para proteger os líderes e para suprimir a oposição. Isto conduziu à corrupção e à desconfiança pelo povo.
- O aumento do profissionalismo em muitas Forças Armadas Africanas permanece ainda com deficiência. Tradicionalmente, o desenvolvimento das componentes marítimas e aéreas retardou os componentes terrestres na maioria das Forças Armadas Africanas.
- O legado das políticas da Guerra Fria inundou a África com os córregos de competência no equipamento militar, nas táticas, e da noutrina. Muito dos quais permanecem com o mal funcionando e inadequadamente a confrontar desafios de hoje.
- Embora a cõoperação regional melhorou tremendamente, os esforços combinados em confrontar desafios transnacionais são limitados. As políticas nacionais pode inibir a voluntariedade de um governo tomar a acção resistente contra uma organização extremista violenta ou a outras ameaças directas.
- A Força Africana de *Standby* da UA e as suas cinco Brigadas mostraram –se um desenvolvimento continuado, mas não são ainda inteiramente capacitadas para a missão. Faltam ainda, capacidades suficientes para tornarem-se auto-disponíveis como uma força de resposta na manutenção da paz e da crise. As capacidades nacionais da manutenção da paz estão também faltando similarmente, embora alguns

países já fizeram contribuições regulares e substanciais para missões internacionais na manutenção da paz.

APROXIMAÇÃO DO COMANDO ÁFRICA DOS E.U

A nossa aproximação é fundada pelos nossos interesses totais de segurança nacional no continente como realçadas pelo Presidente e pelos Secretários de Estado e de Defesa. Os Estados Unidos e nossos parceiros Africanos têm fortes interesses mútuos em promover a segurança e a estabilidade no continente Africano, suas ilhas pertencentes, e nas suas zonas marítimas. Avançar com estes interesses exigem uma aproximação unificada que integre os nossos esforços com os dos outros departamentos do Governo dos E.U. (USG), das agências, e dos nossos parceiros Africanos e dos outros parceiros internacionais.

Os interesses nacionais dos E.U. apoiam a sustentação dos programas e das actividades assim como levam os quatro objectivos de defesa-orientados expressados pelos nossos parceiros Africanos:

Primeiramente, estes têm as forças militares capazes e responsáveis que as executam com profissionalidade e com a integridade;

Em segundo, as suas forças são suportadas e sustentadas pelas instituições eficazes, legítimas, e profissionais de segurança;

Terceiramente, estes têm a capacidade para exercitar nacionalmente e regionalmente os meios para dissuadir, intimidar, e derrotar as ameaças transnacionais;

Em quarto, estes têm a capacidade de aumentar a sustentação aos esforços internacionais na manutenção da paz.

Promover a estabilidade e apoiar o seguimento destes objectivos, e permitir que as oportunidades adicionais reforçam o sucesso.

Nossa aproximação é subordinada aos objectivos totais da política de USG. Nós trabalhamos em colaboração com nossos parceiros interagenciais, tais como o Departamento de Estado dos E.U. (DOS) e a Agência Internacional para o Desenvolvimento dos Estados Unidos (USAID), para assegurar que os nossos planos e actividades apoiam directamente os objectivos directos dos E.U. nas políticas estrangeiras.

Os desafios da África exigem uma ideia holística de segurança que inclui a defesa, o reforçamento da lei, a policia de alfândega e a segurança de fronteiras. Endereçar os desafios relacionados com a defesa devem ser seguidos em coordenação com o USG e os parceiros relativos aos esforços de segurança em sustentar a união pelos esforços.

As nossas actividades devem fornecer os benefícios imediatos e ajudar os nossos parceiros a progredir aos seus objectivos de longo prazo. A nossa missão é “enrolamento de segurança sustentada;” fornecendo aos programas e às actividades que constroem para o futuro e que reforçam o sucesso.

A cooperação regional é crítica, seja com os países vizinhos a trabalharem juntos contra as ameaças mútuas, ou ao nível regional para estabelecer redes da segurança comum, tais como a arquitectura de segurança cooperativa da UA. A nossa aproximação centraliza-se nos interesses mútuos, promovendo a interoperabilidade e a consciência de situações comuns, a capacidade constructiva regional-orientado, e o melhoramento dos relacionamentos construídos na confiança e na cooperação. Mais os países Africanos a trabalharem juntos, maior será a probabilidade do continente atingir a estabilidade duradoura.

Estes objectivos apoiam os nossos interesses de segurança nacional. Aumentado a capacidade dos parceiros Africanos em identificar e interditar as ameaças que emanipam no aumento de segurança na América. Realçar a capacidade das forças Africanas em responder às ameaças à paz e à estabilidade no continente permite que os Estados Unidos usem as suas forças para outras operações. O desenvolvimento das forças militares capazes e profissionais podem suportar os esforços em consolidar os princípios democráticos e a boa administração pela promoção de transparência e a responsabilidade militar, que historicamente foram uma das instituições mais importantes nas sociedades Africanas modernas.

PROGRAMAS E ACTIVIDADES DO COMANDO AFRICANO

Os programas e as actividades do Comando Africano apoiam os desenvolvimentos capazes, de parceiros de forças militar profissional, e são integratos e cõordenados pelos DOS, Chefes de Missões dos E.U. e dos nossos parceiros internacionais. O Comando Africano faz diversas categorias de actividades para suportar os nossos quatro objectivos fundamentais e para endereçar os desafios actuais de segurança que então ameaçam a estabilidade. As finalidades preliminares de nossas actividades podem ser categorizadas como os seguintes:

- Capacidade de construção de forças convencionais com os parceiros
- Construindo capacidade de apoio das forças de segurança com os parceiros
- Construindo capacidade que permitem as forças de segurança com os parceiros
- Promovendo relacionamentos estratégicos resistentes
- Conducta da reforma no sector da defesa
- Promovendo a cõoperação regional, a alerta de situações, e a interoperabilidade
- Opôr às ameaças transnacionais e extremistas
- Contribuir à estabilidade em zonas actuais do conflicto
- Endereçando as circunstâncias que contribuem à instabilidade

Capacidade do Construção de Forças convencionais do Parceiros

Os soldados, os marinheiros, os aviadores, e os fuzileiros navais são excelentes instrutores e exemplos de profissionalismo militar exemplares e dos nossos valores no núcleo nacional. O treinamento e os exercícios que eles performam incentivam o desenvolvimento de capacidades da segurança do parceiro e a instalação de éticas profissionais entre elementos militares Africanos. Além disso, a maioria destas actividades podem ser executadas com o um pequeno número das forças Americanas. Alguns exemplos das nossas actividades recentes incluem:

FOGO NATURAL, Uganda

Em Outubro de 2009, o Comando Africano dos E.U. , com o exército dos E.U. em África como o componente issencial, reuniu mais de 1.200 soldados e civis de seis países para o Exercícios de FOGO NATURAL 10 em Uganda. O exercício melhorou a inter-operacionalidade e ajudou na construção da capacidade dos parceiros Africanos em responder às emergências humanitárias complexas. A região exercitou planos comuns de contingência projectados para endereçar a ameaça global de saúde da gripe pandémica. Aproximadamente participaram cerca de 550 pessoais dos E.U. e 650 soldados de Burundi, da Quénia, da Rwanda, da Tanzânia, e da Uganda.

Estação da Parceria de África.

A Estação da Parceria de África (APS) é uma iniciativa preliminar da adesão de segurança marítima do Comando Africano dos E.U., e é agora um programa de registo. Em colaboração com estados do parceiros e com as organizações não governamentais (NGO), APS

constrói capacidades da segurança marítima com os nossos parceiros Africanos usando plataformas marítimas de treinamento para fornecer a presença regional predictavéis com o rastos terrestre mínimo. Os nossos treinamentos e o auxílio focaliza-se em reforçar quatro colunas do desenvolvimento do sector marítimo: uma força de segurança marítima competente e profissional; fixar a infra-estrutura para sustentar operações marítimas; participação no domínio marítimo; e capacidade de resposta marítima. Os nossos parceiros Africanos vêem o APS como uma iniciativa marítima bem sucedida e são participantes entusiáticos.

De Janeiro a Maio, 2009, o Comando empregou o USS NASHVILLE para apoiar o APS. Com os representantes de nove aliados Europeus, 10 países Africanos, e Brasil, APS dobraram o número de parceiros participantes no planeamento e na execução comparado as participaçõess precedentes. O APS conduziu 10 participações em sete países- do Senegal, da Libéria, do Gana, da Nigéria, da República dos Camarões, de São Tomé e Príncipe, e do Gabão. Os Fuzileiros Navais Americanos e seus contrapartes da Espanha e de Portugal conduziram eventos de cõoperação de segurança com mais os 800 profissionais militares Africanos em Senegal, na Libéria, no Gana, na Nigéria, na República dos Camarões e no Gabão, Mais de 1.750 profissionais Africanos participaram em 64 *workshops* e seminários.

O sucesso e a eficácia das nossas participações foram demonstrados quando a Marinha de Benin embarcou e salvou um petroleiro pirateado sem nenhuma vítima mortal. O APS em Benin foi o principal autoritário para essa missão. A Marinha de Benin participou na instrução do APS centrada na visita do embarcamento, na busca e na apreensão, nas operações de pequenos botes, no Anti-Terrorismo/Força de Protecção, e na utilização do Sistema de Informação Automatizada (AIS), que foi instalado durante o seu treinamento. A Marinha de Benin usou as ferramentas marítimas de alerta do domínio fornecidas pelo APS para guiar um de

seus navios para ajudar o petroleiro, permitindo que sua Marinha toma-se uma acção contra a ameaça que afecta os interesses de Benin, os Estados Unidos, e a comunidade internacional.

As Forças Navais dos E.U. em África (NAVAF), são construindo -se no sucesso do APS da África Ocidental em conduzir actividades similares no Leste da África. O APS-Leste trabalharam para construir as capacidades dos nossos parceiros Africanos em operações de bote. Os nossos parceiros incluem a Quénia, o Moçambique, as Ilhas Seichelles, as Ilhas Maurícias, e a Tanzânia. As actividades do USS BRADLEY e do USS ARLEIGH BURKE em 2009 serviram como um deplotamento piloto para o APS-Leste e fizeram grandes expansão para o Sul e para o Leste da África. Adicionalmente, o Grupo de Trabalho Conjunto - Pico de África (CJTF-HOA) estabeleceu um centro de excelência marítima em Mombasa, Quénia, para fornecer treinamento marítimo aos estados Africanos. Ambos DOS e o DOD aprovaram a Secção 1206 (Acto da Autorização da Defesa Nacional de exercício orçamental 06, como amendado) para fornecer pequenos botes, AIS, e radares de busca de superfície a Djibouti, a Moçambique, a Quénia, a Tanzânia, as Ilhas Seichelles, as Ilhas Maurícias, e a Cômoros. O último esforço estabelecerá uma capacidade básica da fiscalização ao longo da inteira costa Leste Africana. Nós planeamos sustentar e suplementar este projeto com o Financiamento Militar Estrangeiro (FMF).

LEÃO AFRICANO, Marrocos

O LEÃO AFRICANO é um exercício anual com o Marrocos, um aliado regional chave e um contribuinte activo às operações internacionais na manutenção da paz. E.U. As Forças dos Corpos de Fuzileiros dos E.U., em África (MARFORAF) são um componente líder do Comando Africano dos E.U. para o exercício, que focaliza-se na interoperabilidade entre os E.U. e Marrocos, os treinamentos combinados no ar e na terra, o treinamento de equipa de funcionários,

a formação das Operações da Manutenção da Paz, o treinamento médico e da assistência em caso de catástrofe, no treinamento de relações públicas, e operações cívicas e humanitárias de auxílio. No ano passado, durante o LEÃO AFRICANO 09, e as equipas médicas conduziram operações de auxílio cívico e humanitário a cinco vilas, tratando mais de 17.000 Marroquinos e mais de 9.500 rebanhos de animais. Os numerosos exercícios relacionados à construção de projetos orçamentais do ano 2010-2011 são programados para melhorar as escalas de treinamento, o acesso estratégico, e a entrega do apoio de logística na sustentação do LEÃO AFRICANO. As Forças Aéreas dos E.U. em África (AFAFRICA) encabeçarão a sua participação no LEÃO AFRICANO através do Programa da Parceria do Estado, com Guarda Nacional Aérea do Utah como fornecendo KC-135 tanques e pessoais.

Criação efectiva de corpos Oficiais sem-comissão (NCO)

Muitos países Africanos têm uma deficiência no desenvolvimento dos corpos do NCO, que em alguns casos são vulneráveis à corrupção. Os nossos parceiros Africanos reconhecem que os corpos eficazes do NCO são essenciais para o desenvolvimento das unidades capazes e sustentáveis, que contribuirão à estabilidade e à segurança total. Eles pediram o nosso auxílio. Ajudando os parceiros a desenvolver os corpos do NCO, nós temos uma oportunidade de implementar as qualidades e o carácter necessário para o desenvolvimento desta área.

Financiamento Militar Estrangeiro (FMF) e Vendas Militares Estrangeiras (FMS)

Muitos dos nossos parceiros enfrentam um desafio semelhante que é a falta de equipamento útil de engrenagem militar aos veículos e outros sistemas principais. FMF e o FMS são dois programas que nos levam a ajudar a endereçar estes défices. O Comando Africano dos

E.U. está trabalhando com as equipas dos E.U.A. para desenvolver e para executar os programas de FMF para obter os sistemas que aumentam a interoperabilidade entre os parceiros Africanos, os aliados internacionais, e os Estados Unidos. O Comando Africano dos E.U. está empregando o Programa Adicional dos Artigos de Defesa sob o FMS para fornecer camiões, o equipamento pessoal aos soldados, e os uniformes para suportar a distribuição de batalhões no controlo da paz em Darfur, na Somália, e na Libéria.

Capacidade de Apoio na Construção de Parceria nas Forças de Segurança

Conseguir a segurança e a estabilidade em África exige mais do que somente as contribuições das forças armadas. A segurança é uma função holística que inclui elementos não-militares tais como a aplicação da lei, a patrulha fronteiriça, os costumes, e a magistratura. O Comando Africano dos E.U. trabalha com os departamentos e as agências de USG para assegurar que nós planeamos e conduzimos os nossos esforços como possível.

Parceria Africana na Aplicação da Lei Marítima (AMLEP)

A AMLEP é um programa cooperativo da aplicação da lei marítima com o departamento de segurança dos E.U. A Guarda Costeira Americana e os Destacamentos da Aplicação da Lei da Nação Anfitriã (LEDET) embarcam nos navios dos E.U., da nação anfitriã e da aplicação de lei para fornecer à embarcação as autoridades e as capacidades necessárias para conduzir os embarques, as busca, a apreensão, e as apreensões dentro da participação na Zona Económica Exclusiva dos países Africanos (EEZ).

As operações de AMLEP foram conduzidas no Senegal, nos Marrocos, na Serra Leoa, e em Cabo Verde, com a sustentação do DOS, das forças aéreas marítimas Francesas, e da guarda

costeira Americana. Coletivamente, as nossas operações realizaram o seguinte: Aplicação da Lei Marítima e treinamento no bote para os pessoais da LEDET; a integração da capacidade Francesa dos Aviões de Patrulha Marítima; e os embarques da embarcação conduzidos pela equipa de LEDET do respectivo país.

O destaque dos nossos compromissos ocorreu em Agosto quando a Asa Marítima das Forças Armadas da República da Serra Leoa deteve as 750 toneladas de pesca apreendidas no navio F/V YU FENG 102 de Taiwan, por pescar ilegalmente nas águas da Serra Leoa (EEZ). Os 11 membros da tripulação da embarcação YU FENG foram deportados para Taiwan e o Feng foi confiscado pelo governo da Serra Leoa. As forças armadas da Serra Leoa demonstraram uma vez mais as suas capacidades de resolução aprendendo a medir as quatro embarcações pela violação da lei em Serra Leoa durante operações de Dezembro AMLEP.

Avaliações do Sector de Segurança

A parceria da nação exige que a avaliação seja íntegrada e harmonizada sendo útil ao desenvolvimento das actividades eficazes e cõordenadas. No último ano, o Comando Africano dos E.U. participou nas avaliações DOS- conduzidas no Sector de Segurança em Senegal, em Guiné Bissau, no Gana, no Togo, na Serra Leoa, em Libéria, em Cabo Verde, e em Moçambique. Os planos resultantes da interagência assegurar-se-ão de que nossos compromissos militares com estes países estejam consistentes com os objectivos da política para reforçar mutuamente as actividades de outros departamentos e de agências de USG.

Capacidade de Construção na Parceria de Permissão de Forças

Os capacitadores tais como a logística, a inteligência, as comunicações, e as capacidades de mineração desempenham um papel vital nas forças armadas dos E.U., e facilitam a nossas habilidades de sustentar as operações independentemente. Ao desenvolver os capacitadores ou as entidades capazes entre os países Africanos, estes podem ajudar a reduzir sua dependência no auxílio estrangeiro ao conduzir operações militares. Muitas das nossas actividades de construção nesta área adicionam o valor tremendo ao exigir somente um compromisso mínimo de pessoais dos E.U.

Capacidade de Construção de Logística

Os nossos parceiros Africanos reconhecem a importância da logística e já tiraram proveito de diversos eventos e simpósios de treinamento do Comando Africano dos E.U. nesta área. Por exemplo, os peritos do MARFORAF dos E.U. forneceram a sustentação e a orientação vital de logística para ajudar as forças armadas da República da Serra Leoa em empacotar e carregar um navio das NU, na sua primeira missão e na distribuição entre os Estados Unidos-África Missão Unificada Em Darfur (UNAMID).

A Equipa da Parceria do Auxílio da Distribuição em África (ADAPT) desenvolve as capacidades militares Africanas na logística permitindo controlar e suportar operações do control da paz. O treinamento da ADAPT foi fornecido pelo exército do Comando Africano dos E.U. e os Componentes da Força Aérea permitindo que a Força Ruandêsa de defesa carregue e desdobre veículos, equipamento, e fontes para suportar UNAMID. ADAPT igualmente permitiu que a Força de Defesa do Povo de Uganda certificasse que os soldados Ugandeses carregassem o equipamento no avião militar dos E.U. (C-130 e C-17), reforçando a sua habilidade de suportar as operações no controle da paz e as operações de assistência em caso de catástrofe que

empregam aviões de carga dos E.U. ou das NU. Estes soldados também servirão de co-instrutores para o futuro das actividades da ADAPT. As actividades da ADAPT são planeados na Nigéria e na Tanzânia em 2010.

Em 2009, o Comando Africano dos E.U. conduziu o primeiro simpósio *Parceria Para Integra da logística (PILOTO), das operações, e das táticas* com os 25 participantes Africanos. O PILOTO é um seminário do nível operacional comum projectado e financiado com a parceria do Ministério de Defesa Canadense, Centro Canadense do Controle de Paz de Pearson. Os focos PILOTOS dão familiarização com os aspectos legais e éticos do controlo da paz; os papéis, as missões, e as funções do UA e das NU no control da paz; as estimativas da equipa de funcionários da logística do planeamento para PKO; a recepção do planeamento, plataforma, as operações para a frente do movimento e da integração; o planeamento e a execução da distribuição da força do planeamento; e uma vista geral sob o processo de planeamento operacional comum.

Capacidade de Construção de Inteligência

A inteligência militar é uma capacidade essencial para todas as forças armadas profissionais. A habilidade de colectar, analisar, e sintetizar a informação é a chave do desenvolvimento dos planos militares eficazes.

A cooperação de segurança de inteligência do Comando de Africano dos E.U. e o programa da adesão (ISCE) procuram construir a capacidade sustentável da inteligência militar em nações designadas de parcerias e em organizações regionais. ISCE desenvolve e executam a doutrina comum e os procedimentos de inteligência militar. Isto enfatiza a regra da lei, do respeito pelos direitos humanos, e da autoridade civil a fim de inverter o estigma histórico

associado com as muitas inteligências e serviços de segurança Africanos. As actividades do programa incluem seminários de familiarização; visitas do oficial senior dos serviços secretos; Director de conferências da inteligência militar; trocas de inteligência e mesas redondas do analista; e uma série de cursos de formação da inteligência do oficial e do oficial sem comissão.

O Oficial Básico do Curso da África na Inteligência Militar (MIBOC-A) é um curso oferecido aos oficiais dos serviços secretos militares júnior, primeiramente no Norte de África e Ocidental. Além do que o ensino das habilidades profissionais da inteligência, promove relacionamentos entre as áreas de inteligência que incentivam a maior cooperação no futuro. O Comando Africano dos E.U. conduziu dois cursos de MIBOC-A em FY09 e em um até agora em FY10.

Desenvolvimento de Sistemas das Comunicações

Uma forma de promover a cooperação regional é estabelecer os meios em que forças armadas dos parceiros podem confiantemente e eficazmente comunicar-se um com o outro. Entretanto, porque a infra-estrutura de comunicações Africana é subdesenvolvida, o Comando Africano dos E.U. está desenvolvendo os programas que melhoram a arquitetura das comunicações entre os líderes militares Africanos.

O Comando da UA, o controle, as comunicações, e a iniciativa dos sistemas de informação são um esforço para permitir o comando e o controle da UA e da sua Força *Standby*. Esta iniciativa conseguiu seu primeiro marco miliário com a recorte de fita no novo Centro de Operações da Sustentação da Paz da UA, e continuará estabelecendo similaridades no comando e no controle das *Standby* matrizes regionais da Brigada, na planeando nas celas, e nas celas

logísticas. Esta iniciativa também está levando a cabo a conectividade com a missão da UA em Somália (AMISOM).

Nós também estamos suportando mais duas iniciativas regionais. A Comunidade Económica do Sistema de Troca Regional Africano Ocidental da Informação dos Estados' (ECOWAS) fornece estações de trabalho, acesso à Internet, e serviços telefónicos aos líderes sênior da defesa em 11 países de ECOWAS, e esta expandirá logo a 13. Entretanto, a iniciativa multinacional da partilha de informação apenas começou, e fornecerá capacidades móveis semelhantes aos dos países de resistência de Operação da Liberdade Sub-Sahariana da (OEF-TS) durante os próximos três anos.

Capacidade de Construção de Minas

O Comando Africano dos E.U. conduz “*Train-the-Trainer*”, que são missões *humanitárias da ação de mina* para apoiar os nossos parceiros a construir as capacidades anti-minas e para suportar os E.U., e esforços internacionais para eliminar minas antipessoais e outros restos explosivos da guerra. Nós iniciamos programas em Kenya, no Burundi, em Moçambique, e em Namíbia em 2009, e expandiremos programas de acção da mina ao República do Congo, ao Senegal, e à República Democrática do Chade em 2010. Nós igualmente estamos trabalhando com o Uganda para desenvolver capacidades de anti-mina na sustentação de disposições no control da paz em Uganda AMISOM.

Programas Especiais da Equipa

Os esforços para estabelecer forças capazes e responsáveis envolvem os mecanismos que permitem que o parceiro da liderança militar estabeleça e reenforce padrões da conducta e

prontidão. Estes mecanismos devem ser transparentes a assegurar o tratamento igual, justo, e ter expectativas comuns. Com o guia e as trocas de informação, o nosso Inspetor Geral, o capelão, o assessor legal, o cirurgião, os assuntos oficiais, e outros elementos da equipa especial trabalham próximo com os países parceiros para construir a capacidade nestas áreas na sustentação de melhorar a posição das forças armadas com seus governos e povos.

Promovendo Relacionamentos Estratégicos Resistentes

Os Relacionamentos estratégicos resistentes são capacitadores importantes na sustentação dos ganhos positivos das nossas actividades na construção da capacidade. Eles incentivam os nossos parceiros a tomar posse na maioria das suas recém adquiridas capacidades. Eles fornecem oportunidades para o reforçamento do sucesso com as actividades de continuação e de abrir as ligações de comunicação que facilitam exigências novas ou em desenvolvimento. Eles também incentivam o diálogo com outros parceiros.

A Parceria do Programa de Estado de Guarda Nacional

O Programa da Parceria do Estado é uma ferramenta magnífica que promove uma variedade de adesão militar-a-militar, militar-a-civil e civil-a-civil, usando as tácticas de Guarda Nacional e dos estados dos E.U. Actualmente, oito países Africanos aderiram aos estados de Americanos neste programa: entre Tunísia-Wyoming; entre Marrocos-Utah; entre Gana-Dakota do Norte; entre África do Sul-Nova Iorque; entre Nigéria-Califórnia; entre Senegal-Vermont; entre Libéria-Michigan; e entre Botswana- Carolina do Norte.

Os resultados deste programa do ano passado foram muitos e impressionantes. Por exemplo, na Tunísia, o Guarda de Wyoming está ajudando o Governo Tunisí a integrar o Radar de Fiscalização no Terreno em operações da patrulha fronteira. Na África Ocidental, o

Componente da Força Aérea do Comando Africano dos E.U., Forças Aéreas dos E.U., África (AFAFRICA), fizeram parceria com a Secretária do Sob Deputado da Força Aérea das Relações Internacionais, Guarda Nacional Aérea do Tennessee, e as Centro de Logísticas Aérea de Warner-Robins em cõordenar os esforços de militar-a-militar para reconstruir o primeiros dos quatro C-130s Nigerianos. Em Botswana, o Guarda Aérea da Carolina do Norte demonstrou a sua capacidade de Sistema Aéreo no Combate ao Fogo; um evento de grande importância para Botswana devido número de aos fogos anuáis que destroem as pastagens e o habitat de uns mais importantes recursos nacionais da Botswana- os animais selvagens.

O Programa da Parceria do Estado entrega os programas e as actividades que constroem grandes potencialidades com os nossos parceiros Africanos. Os relacionamentos que estes criam adicionam ao valor dos nossos eforços. Este programa é muito valioso para o Comando Africano dos E.U., e esperamos expandi-lo ao pedido de participação dos nos parceiros Africanos. Eu peço a continuação do seu apoio

Educação e Formação Militar Internacional (IMET) e IMET Expandido (E-IMET)

Professionalizar os militares e reforçar a importância democrática da autoridade civil eleita estão entre os benefícios dos programas DOS-led de IMET e de E-IMET. Estes compreendem os programas de ajuda militares amplamente utilizados na área de responsabilidades do Comando Africano dos E.U.. Aproximadamente 900 militares e estudantes civis de 44 países Africanos receberam a educação e formação nos Estados Unidos ou em seus próprios países avaliados em 19.8 milhões de dolares. Muitos oficiais e graduados alistados no IMET irão desempenhar posições chaves nas forças armadas e governos nos nossos parceiros

Africanos, e os relacionamentos construídos no meio académico contribuí diretamente a relacionamentos militares bilaterais mais fortes entre os Estados Unidos e os países parceiros.

IMET financiou seminários regionais com o Instituto da Defesa para Estudos de Equipas de Educação Militar Legal Internacional (MET) para República do Chad, República dos Camarões, RDC, Ilhas Maurícias e Serra Leoa, e igualmente apoiou um Centro de Relações Militares Civis MET para República dos Camarões, Cômoros, RDC, Ilhas Maurícias, e Guiné Bissau. O apoio qualificado aos programas do IMET e do E-IMET é um investimento em nosso futuro, directamente apoia os interesses e relacionamentos a longo prazo dos E.U. à África. É um nossos programas mais desejados e mais produtivo.

Programas de Adesão Militar-a-Militar

O Comando Africano dos E.U. usa programas militar-a-militar (mil-a-mil) para reforçar os relacionamentos chaves e para familiarizar os parceiros com as técnicas militares, as táticas, e os procedimentos que dos E.U. podem empregar para endereçar uma larga escala de desafios da segurança, incluindo operações de condução na manutenção da paz e anti-terrorismo. Mil-a-mil também ajuda os parceiros em melhorar os procedimentos de distribuição, sistemas de logística, operações da manutenção, protecção da força, e a condução de seu próprio treinamento. No Ano Fiscal '04, o ano inicial do programa, menos do que 500 milhões de dolares foram gasto em África nos programas mil-a-mil. Hoje, o programa mil-a-mil é um element importante nas actividades de adesão do Comando Africano dos E.U., com os 6.3 bilhões de dolares alocados e os 431 eventos de planeados em 40 países no Ano Fiscal de '10. Este investimento é relativamente pequeno mas com dividendos substanciais.

Reforma de Condução do Sector da Defesa

O Comando Africano dos E.U. é um contribuinte chave no desenvolvimento a longo prazo das forças profissionais da defesa como parte de uns esforços mais largos da reforma do sector da segurança conduzidos pelo Departamento de Estado.

Libéria

Para solidificar os ganhos tidos no programa da Reforma do Sector da Segurança do DOS', o Comando Africano dos E.U. começou um programa de cinco anos de guia com as Forças Armadas da Libéria (AFL) e da Equipa de Matrizes e 23ª Brigada da Libéria. Nós temos 56 mentores militares na Libéria para continuar o desenvolvimento profissional do AFL. A LIBERDADE PARA A FRENTE é uma de três linhas de esforços no nosso programa de mudar a Reforma do Sector da Defesa em Libéria. Nós também estamos trabalhando com a Guarda Costeira dos E.U. para ajudar o AFL a restabelecer a capacidade a Guarda-Costeira, e com a Secretaria de Defesa do mentor o Ministério de Defesa Liberiano.

República Democrática do Congo

Ao pedido do Departamento de Estado e do DRC, o Comando Africano dos E.U. está treinando e equipando um batalhão das Forças Armadas da República Democrática do Congo (FARDC) na sustentação dos objectivos e das prioridades de USG estabelecidos pela Secretária de Estado Clinton durante a sua visita ao DRC em Agosto de 2009. Nós ajudaremos o FARDC a: 1) melhorar a sua capacidade de conduzir, de controlar, e de sustentar força; 2) realçar a sua habilidade de investigar e processar os seus pessoais acusados de violações dos direitos humanos e de outros crimes; e 3) reduzir a violência sexual e baseada no género (SGBV) pelas forças armadas.

O terceiro objectivo, abrandar SGBV, é importante para a ajuda na cura de feridas de conflitos do passado no DRC. Nós estamos trabalhando próximos com a equipa do país e a USAID para identificar as oportunidades de fornecer a sustentação aos sobreviventes do SGBV. Nós estamos levando a cabo o financiamento para a conclusão de uma maternidade num hospital na capital Kinshasa, que também fornecerá a assistência para sobreviventes de SGBV e executará reparos da fístula. Na província Sul de Kivu, nós estamos procurando assegurar o financiamento para dois projetos: a construção de uma escola preliminar, cujas os pupilos consistem em órfãos do VIH ou sobreviventes e crianças de SGBV; e um Hospital de Referência em Wolungu que servindo uma grande população rural que inclui sobreviventes de SGBV.

Promovendo a Côoperação Regional, a Consciência Situacional, e a Interoperabilidade

O espírito de cõoperação está crescendo muito forte entre os estados Africanos. Nestes dois últimos anos, a participação dos países Africanos aumentou significamente em muitas das nossas actividades regionais. Em toda a nossa busca de actividades a capitalizar este espírito trazendo parceiros juntos para desenvolver soluções colaboradoras aos desafios compartilhados da segurança. As seguintes actividades são notáveis em sua ênfase na interoperabilidade.

Exercícios no ESFORÇO de ÁFRICA

O ESFORÇO da ÁFRICA é o nosso primeiro exercício da interoperabilidade das comunicações que envolvem um grande número de países parceiros, e continua a crescer. O ESFORÇO do ano 2009 da ÁFRICA no exercício do Gabão reuniu 25 países e três organizações regionais (a UA, o ECOWAS, e a Comunidade Económica dos Estados da África Central). Centrando-se na partilha de informação entre os estados Africanos através das redes de comunicação, o exercício desenvolveu as ligações nas comunicações com os Estados Unidos, a

NATO, e outros países com estabilidade, a segurança, e os objectivos comuns na sustentação da região. A participação no exercício do ESFORÇO do ano 2010 em ÁFRICA neste verão no Gana deve expandir a 30 estados Africanos.

Exercício PHOENIX EXPRESSO, Norte da África

PHOENIX EXPRESSO é um exercício multinacional de segurança marítima conduzido pelos E.U. NAVAF e centrado na interdição, comunicações, e na partilha de informação marítimas. A Argélia, a Líbia, os Marrocos, e a Tunísia aumentaram a sua participação no exercício neste ultimo ano.

Trabalho Com os Parceiros Para Combater As Ameaças Transnacionais e Extremistas

Os desafios transnacionais em África são uma ameaça aos Estados Unidos, aos nossos parceiros, e aos nossos aliados. As ameaças transnacionais agravam as circunstâncias difíceis para as populações locais e complicam esforços para criar um ambiente seguro e estável preferível ao desenvolvimento. Nós conduzimos operações, programas e actividades na construção da capacidade para enfrentar a ameaça do terrorismo, da pirataria, dos narcóticos e de outros tráficos ilícitos.

Esforços contra-terrorismo na África do Norte e no Sahel--Operação LIBERTAÇÃO-TRANS RESISTÊNCIA NO SAHARA (OEF-TS)

O comando de Operações Especiais, África (SOCAFRICA) conduz OEF-TS para enfrentar a ameaça terrorista na África do Norte e Ocidental. OEF-TS suporta a parceria DOS-conduzida contra-terrorismo no Transporte-Sahara aumentando as capacidades dos nossos parceiros para recusar abrigos seguros aos terroristas, melhorando a segurança nas fronteiras,

promovendo a administração democrática, e o reforço regional assim como laços militares bilaterais. As actividades de OEF-TS são projetadas a derrotar organizações extremistas violentas por toda a região.

O Comando de Africano dos E.U. trabalha próximamente com as embaixadas do DOS e dos E.U. para assegurar o fornecimento e a sustentação militar necessárias para encontrar os objectivos de TSCTP, incluindo os seguintes elementos principais: as operações de informação; o metro, recomendação e o auxílio das actividades; a capacidade de construção de inteligência; o desenvolvimento da aliança; os programas do exercício militar; e o desenvolvimento e estabelecimento de uma rede de informação por computador regional. Todas as actividades de OEF-TS são cõordenadas próximas com o Departamento de Estado e as nossas equipas do país da embaixada dos E.U.

SOCAFRICA, no último ano, permaneceu muito activo com OEF-TS. As equipas de sustentação de militares da informação ajudaram nos esforços públicos da diplomacia do DOS em enfrentar a ideologia extremista em Mauritânia, no Mali, no Niger, na República do Chade, e na Nigéria. OEF-TS criou a Interoperabilidade elevada das Comunicações Táticas do Rádio-Freqüência entre Argélia e Niger, e as Equipas de Treinamento Móvel (MTT) treinando companhias de nova infantaria clara do Contra-Terrorismo (CT) no Mali. O MTTs também treinou unidades existentes do CT na Tunísia, em Marrocos, na Nigéria, e no Senegal. Os cursos de inteligência militar de OEF-TS treinaram estudantes de 7 países de OEF-TS, e o curso civil-mioitar no simpósio da segurança do Transporte-Sahara treinou quase 100 estudantes de 4 países dos parceiros de OEF-TS. Adicionalmente, os elementos Civil-Militar da sustentação de OEF-TS terminaram ou estão planeando 79 projetos da ajuda humanitária.

No último ano, as circunstâncias políticas permitiram que realçamos o compromisso com a Mauritânia, para incluir os nossos esforços para construir uma companhia CT. As forças de segurança na Mauritânia faltam a capacidade para sustentar logística durante as operações. A ajuda à Mauritânia desenvolve uma capacidade logística que fornecerá forças de segurança mauritanas capazes às fontes e aos pessoais do impulso a suas companhias atacante-disposto do CT, que operam centenas de milhas afastado do território extremamente austero. Com o auxílio dos E.U., Mauritânia poderá sustentar operações CT dentro das suas fronteiras e na parceria com outras forças regionais.

Na África Ocidental, nós estamos criando esforços em Mali, na Nigéria, no Senegal, e em Burkina Faso. As nossas actividades variam do treinamento e de equipamentos especializados do CT às capacidades crescentes da inteligência e partilha de informação aos esforços de apoio que contrariza a ideologia extremista na região. Nós estamos trabalhando com o Mali para desenvolver uma capacidade nivelada intermediária de reparo e manutenção de veículo, e para melhorar as suas mobilidade aéreas, inteligência, e capacidades do reconhecimento. Estes dois programas aumentarão a habilidade das forças de segurança Malienses de tomar a acção directa contra a AQIM.

Esforços anti-terrorismo no Leste da África

No Leste da África, CJTF-HOA do Comando Africanos dos E.U. CJTF-HOA conduz operações para opôr os extremistas violentos na região para proteger os interesses das alianças dos E.U. Em colaboração com os departamentos e agências da USG, CJTF-HOA centraliza-se em operações de criação de segurança regional para combater o terrorismo, rejeitar abrigos seguros, e reduzir o apoio às organizações extremistas violentas. Estes objectivos realizam-se

com o uso de Equipas de Relações Civis, Equipas da Construção do Seabee, conselheiros militares, e pela importação do ensino de cursos da segurança.

O Comando Africano dos E.U. focalizou a maioria das suas capacidades de CT criando actividades no Leste da África, na em Quênia, na Etiópia, em Djibouti, na Uganda, que ao lado da Somália, são os países ameaçados directamente por terroristas. Por exemplo, na Quênia, o Comando está ajudando em estabelecer uma Força de Batida da Guarda Florestal e uma unidade Especial do Barco, que se tornar-se-á a primeira força CT de segurança de fronteira do país. SOCAFRICA terminou o treinamento duas companhias de Força de Batida da Guarda Florestal Quêniano, e as nossas Forças de Operações Especiais (SOF) nos esforços marítimos criaram uma capacidade especial emergente, Unidade Special de Barco Quêniano, para enforcer a segurança marítima do país. Quando terminado, a Quênia melhorará significativamente a sua capacidade de lutar contra a ameaça do terrorista que acontece na Somália.

No Djibouti, o Comando Africano dos E.U. está ajudando com treinamento da unidade Djibutiana em contra-terrorismo, do *Groupe d'Intervention de la Gendarmerie Nationale*. Nós estamos ajudando com o reparo e a transferência de 12 veículos da UA a Djibouti. Os veículos são especificamente para operações da segurança do contra-terrorismo e fronteira.

As Forças da Defesa do Povo de Uganda (UPDF) são uma das forças armadas as mais profissionais da região. É um parceiro de confiança no combate contrae, na colaboração com parceiros regionais, está conduzindo operações contra a Resistência Exército do Senhor. A força da manutenção da paz da Uganda, em Somália teve um papel crítico em fornecer o TFG uma oportunidade de estabelecer-se. O Comando Africano dos E.U. e CJTF-HOA continuam a trabalhar com o UPDF para realçar a manutenção e as capacidades do CT com as Operações da

Assistência de Contingência e Treinamento da África (ACOTA), o IMET, e o treinamento financiado pelo PKO.

Programas do Anti-Narcóticos

Os nossos programas do Anti-Narcóticos treinam, equipam, e suportam a aplicação da lei da nação parceira, paramilitar, e as unidades militares que têm uma missão do anti-narcóticos e do narco-terrorismo. Eles constroem parceiros com capacidade para conduzir uma série completa de atividades da contra-droga, tais como a partilha da informação, a detecção de ameaças, a proibição e a apreensão de embarcações.

O sucesso do ano passado foi a construção de um centro multinacional e a fusão interagências em Cabo Verde, financiada pela nossa Divisão do Anti-narcóticos. O centro incorpora a aplicação das leis dos E.U., das Policiais Internacionais, e das agências de Forças Marítimas de Cabo Verde, e os projetos dos E.U. FMS fornecerão as embarcações. O nosso componente naval, junto com a Guarda Costal dos E.U., está fornecendo o treinamento e a familiarização marítimos da interdição. A agência do Enforcamento de Drogas dos E.U., o Departamento da Justiça, e o Departamento de Estado são também contribuintes significativos. O objectivo é desenvolver uma Força Marítima Cabo Verdeana capaz de detectar e de proibir traficos ilícitos, e de compartilhar a informação crítica no enforcamento das leis dos Estados Unidos e a comunidade internacional.

Operação OBJECTIVO da VOZ (OOV)

OOV é esforço das operações de informação do Comando Africano dos E.U. para opôr ao extremismo violento na utilização da mídia para incentivar o público a rejeitar a ideologia extremistas. OOV é cõordenado em circuito fechado com as embaixadas dos E.U., DOS, e

USAID, e empregando uma variedade de plataformas de mensagens, tais como a iniciativa Africana da Web, para desafiar as ideias de grupos de terrorismo e para fornecer um fórum para a expressão de pontos de vista alternativos. OOV igualmente suporta esforços locais do *outreach* para promover a paz, a tolerância, e a compreensão. Os exemplos incluíram “jogos da paz da juventude” em Mali e em um projeto da película no Norte da Nigéria. A prova anedótica sugere que o diálogo realçado tenha um impacto positivo. Nós estamos actualmente colectando dados da linha de base e avaliações tornando-se para determinar os efeitos totais.

Contribuição à Estabilidade em Zonas de Conflicto Actuais

Os esforços a longo prazo para construir a capacidade da segurança podem somente suceder em um ambiente com suficiente estabilidade. Os Estados Unidos estão suportando esforços Africanos para estabilizar zonas actuais e potenciais do conflito com as missões na manutenção da paz e no crescimento da capacidade robusta que inclui a Força de *Standby* Africana da U.A.

Sudão

O Comando de Africano dos E.U. está trabalhando próxima com as partes interessadas da USG à execução da sustentação da estratégia detalhada dos E.U. para Sudão. No sul do Sudão, o Comando suporta programas de desenvolvimento militares profissionais da instrução e do oficial sem comissão, cursos do VIH/SIDA e seminários, assim como os eventos de familiarização através das habilidades militares profissionais e das áreas funcionais. Adicionalmente, nós estamos examinando as maneiras em que os nossos bens e recursos podem reforçar as missões das NU que operam no país, e como nós podemos continuar a fornecer a sustentação dos esforços DOS-conduzidos da reforma no sector da segurança.

Somália

A falta de uma autoridade no governo central eficaz em Somália por quase duas décadas criou uma multidão de circunstâncias de desestabilização. Isto deixou o país vulnerável à exploração terrorista, e promove um ambiente permissível para a pirataria e as outras actividades ilícitas. Também aumentam a crise humanitária. A AMISOM, a missão multilateral da UA em Somália, está severamente sob recursos, mas é essencial fixar as posições chaves do TFG. A sustentação do USG a AMISOM inclui o treinamento, o equipamento, e o apoio logístico para forças Ugandesa e Burundianas. Adicionalmente, o Comando Africano dos E.U. fornece mentores militares no treinamento da pre-distribuição da ACOTA para forças da AMISOM. Antes da disposição, cada batalhão recebe um treinamento da equipa e o treinamento das habilidades do soldado costurados a PKO e o ambiente operacional em Somália.

Nós também fornecemos a sustentação às operações do Comando da Central dos E.U. para endereçar o aumento da pirataria na região oeste do Oceano Índico. O treinamento do Contador-pirataria é também uma parte dos nossos esforços marítimos na construção da capacidade no leste e na África mediterrânea, tal como a Estação-Leste na parceria com a África.

Operações da Iniciativa Global da Paz (GPOI)

GPOI é um programa do DOS que construa a capacidade do control da paz sob alvo dos parceiros e das organizações. O programa GPOI-financiado pela ACOTA é suportado regularmente pelo Comando Africano dos E.U. com oficiais e oficiais sem comissão que serão os instrutores e os mentores. A ACOTA treinou e equipou as forças Ugandanesas e burundianas para AMISOM, e forças africanas, zambianas, e tanzanianas treinadas ruandeses, do sul - para UNAMID.

Para o FY10, o Comando Africano dos E.U. pediu o financiamento do GPOI para suportar os programas de formação para realçar as capacidades da equipa de funcionários da manutenção da paz da UA, da comunidade económica dos estados da África Ocidental, da comunidade económica dos estados da África Central, e das matrizes à espera da brigada da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral. Nós também procuramos o financiamento para as unidades táticas dos Estados-membros designados' prometidas às brigadas à espera regionais respetivas.

Endereçando as circunstâncias que contribuem à instabilidade

As forças armadas dos E.U. têm um número de programas civil-militar que promovem boas relações civis-militares, fornecem benefícios no treino militar, e os ajudam a desenvolver a capacidade humanitária dos países Africanos. Isto complementam os esforços de desenvolvimento civis e são coordenados próximas com as equipas do país da embaixada dos E.U.

Exercício MEDFLAG

Em Agosto de 2009, MEDFLAG 09 foi conduzido pela Força de Defesa de Umbutfo Suazilândia como as Capacidades Médicas/Dentarias/Veterinárias são exercitadas. O Exército Africano dos E.U. e as Forças Aéreas Africanas dos E.U. projetaram uma encenação da vítima maciça que exercitasse as capacidades de resposta da Força de Defesa e a sua interoperabilidade com a primeira resposta civil. O exercício ajudou aos Ministérios de Saúde e da Defesa do Swazi em juntos examinar os seus planos e procedimentos em resposta a uma emergência. MEDFLAG 09 ajudou a melhorar a capacidade de Suazilândia em suportar as missões regionais futuras da UA ou das NU PKO, ao destacar a nossa sustentação para esta região do continente.

Programa da Resposta Pandémica

Porque as manifestações da doença infecciosa têm o potencial de se transformar rapidamente em crises globais, o Comando Africano dos E.U. trabalha com os parceiros Africanos, a interagencia, as organizações internacionais, e ONGs para construir a capacidade militar nas parcerias para abrandar os efeitos de uma pandemia. Os nossos esforços são reforçados com os três anos de financiamento da USAID, que cõopera com a federação internacional da Cruz Vermelha e das Sociedades Crescentes Vermelhas e outras organizações dos parceiros Africanos.

Vírus de Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imune deficiência adquirida (VIH/SIDA)

O programa militar do VIH/SIDA do Comando de Africano dos E.U. é apontado naabrandação dos impatos da doença na prontidão militar Africana. O programa inclui as atividades que ajudam a impedir o agravamento de taxas de infecção do VIH/SIDA dentro das forças de segurança Africanas, e fornece o cuidado e o tratamento para os membros e as famílias do serviço contaminados ou afetados pela doença. As atividades do DOD que suportam a luta das forças armadas Africanas contra o VIH/SIDA agora chegam a 39 países Africanos. Durante a primeira metade de FY09, os programas do Comando Africanos dos E.U. alcançaram cerca de 117.000 tropas Africanas e membros de família com mensagens da prevenção, que envolve aconselhamento e serviços de teste para 114.430 membros do serviço e das suas famílias. Além, dos 111 líderes militares sêniores que foram treinados em políticas de VIH/SIDA, dos 2.396 educadores e dos 517 trabalhadores dos cuidados médicos receberam o treinamento no VIH/SIDA. Cerca de 19.000 indivíduos estão sob o tratamento antiretroviral em consequência destes esforços colaboradores. A luta de contra VIH/SIDA em África está tendo um impato

positivo. Recentemente, um líder de um país Africano do sul observou que, há três anos , aconteciam enterros diários por morte devido ao VIH; entretanto, hoje acontece um enterro em cada oito a dez dias.

ACORDO COMPARTILHADO, Benim

Quando possível, nós integramos as operações civis-militares em os nossos exercícios. O ACORDO COMPARTILHADO é um exemplo. Conduzido pelos E.U. MARFORAF, a finalidade preliminar do ACORDO COMPARTILHADO é treinar para as operações de sustentação da manutenção da paz, e o exercício integrou com sucesso duas companhias Beninesas da Infantaria com duas companhias da Infantaria do Corpo das Forças Marítimas. Um componente adicional do exercício era o programa de ação Cívico Médico/dentária, que tratasse de 7.370 pacientes durante as visitas a três vilas durante um período de oito dias. Um programa de ação Cívico Veterinário separado tratou de 92.410 animais ao visitar sete vilas durante o mesmo período. Um projeto de construção de exercício-relacionado a aumentar a capacidade Beninesa a conduzir o treinamento do defensor da paz de Bembereke que mantém o centro de aprendizagem foi também terminado.

COMANDOS DO COMPONENTE E DO SUBORDINADO DO COMANDO AFRICANO

DOS E.U.

O Comando Africano dos E.U. tem quatro comandos componentes, um Comando Secundário-Unificado, e o Grupo de Trabalho Conjunto – no Pico de África. Os nossos componentes foram estabelecidos e herdaram recentemente os esforços do legado que deve moldar para que sirva para a estratégia do Comando. Os componentes e os comandos subordinados do Comando Africano dos E.U. são os aplicadores preliminares dos nossos

programas e atividades no continente. Desde que os nossos componentes não têm nenhuma força atribuída, nós confiamos no pedido do DOD para o processo das forças dos recursos necessários para suportar os nossos compromissos em África.

Exército Africano dos E.U. (USARAF)

A1 de Outubro de 2009, a Secretária do Exército designou ao Exército Africano dos E.U. o comando do Componente de Serviços do Exército ao Comando Africano dos E.U. (ASCC). A USARAF será inteiramente – capaz de operar (FOC) com oASCC em FY12, e dobrou no tamanho durante os últimos 15 meses. USARAF está envolvido pesadamente no desenvolvimento profissional das forças terrestres Africanas, que permanecem na força militar dominante na maioria dos estados Africanos. O objetivo da USARAF é de ajudar a transformar as forças terrestres dos nossos parceiros em contribuinte à paz e à estabilidade, com as capacidades exigidas para realizar as suas missões na sustentação da autoridade legítima.

USARAF continua a forjar relacionamentos cooperativos e as parcerias da resistência que contribuem à capacidade Africana auto-alimentada da segurança. A chave do sucesso do USARAF é a colaboração com os parceiros militares e não-militares. A USARAF está promovendo parcerias novas e está realçando existências, para incluir parcerias com outras agências da USG.

A USARAF patrocinou o FOGO NATURAL, o maior exercício no continente no ano passado. Isto reuniu forças da Europa e dos Estados Unidos para juntar-se com forças de cinco estados Africanos em um exercício da ajuda humanitária/ajuda humanitária em Uganda.

Forças Navais Americanas, em África (NAVAF)

A missão preliminar da NAVAF é de melhorar a capacidade de segurança marítima e a capacidade de nossos parceiros Africanos. Além dos APS, as operações da aplicação de lei, e as atividades da Côoperação de Segurança do Teatro, NAVAF está trabalhando para realçar a segurança marítima centrando-se sobre o desenvolvimento da consciência marítima do domínio, de profissionais treinados, da infra-estrutura marítima, das capacidades de resposta, da integração regional, e de uma aproximação detalhada para o planeamento e a execução. Estas capacidades melhorarão a segurança marítima e contribuirão ao desenvolvimento e à estabilidade permitindo que nossos sócios aproveitem-se dos recursos em suas zonas económicas exclusivas.

NAVAF, situado em Nápoles, Italia, suporta a criação de um ambiente onde todos os países Africanos tomem um interesse dinâmico na sua própria segurança marítima e na segurança total da região. A NAVAF utiliza atividades marítimas do compromisso para construir a confiança, a cōoperação mútua, e o respeito a fim proteger os interesses dos E.U., reduzir a demanda para os recursos dos E.U., e assegurar o acesso de confiança e aberto aos portos, às águas territoriais, e aos outros recursos exigidos conduzindo operações marítimas sustentadas.

Forças Aéreas Americanas, em África (AFAFRICA/17AF)

A 17ª Força Aérea é um componente da Força Aérea do Comando Africano dos E.U.. AFAFRICA continua seu crescimento na capacidade de comandar e controlar as Forças Aéreas em África com a finalidade de cumprir as operações da condução de segurança, e promover o desenvolvimento, a segurança em o ar, e a segurança em geral.

AFAFRICA é organizado por uma equipa da Força Aérea (AFFOR) e no 617 centro de operações do ar e do espaço (AOC). A equipa de funcionários de AFFOR de AFAFRICA

alcançou FOC o 1 de Outubro, 2009. O 617º AOC é suposto conseguir FOC a 1 de Junho, 2010. O AOC fornece a capacidade contínua de comando e de controle de ar para operações de todas as atividades do exercício e do comprimento da cõoperação de Segurança do Teatro e de resposta da crise, tais como, a ajuda humanitária estrangeira e as operações não-combatentes da evacuação. Eventualmente, o AOC fornecerá um retrato do funcionamento aéreo e das missões espaciais sobre o continente. Localizado na base aérea de Ramstein, Alemanha, o comando de 300 pessoas é atribuída administrativamente às forças aéreas Europeias dos Estados Unidos para a sustentação do financiamento do DOD. As respostas da AFAFRICA diretamente ao Comando Africano dos E.U. para atribuições operacionais e sustentação comum.

Um dos programas chaves de AFAFRICA é o programa da Segurança do Domínio Aéreo (ADSS), que é um programa a longo prazo da Força Aérea do registro com o financiamento FY10 de \$2.6 milhões de dólares. O financiamento é suposto ser de \$3.1 milhões de dólares no exercício orçamental de 2011. AFAFRICA expandirá ADSS significativamente em 2010, utilizando a Forças Aéreas de uso geral e trabalhando junto com os departamentos da USG, das agências e outros sócios para desenvolver a capacidade Africana de fornecer soluções regionais de segurança Aérea e da Segurança aos Domínios Cívicos e Militares Aéreas. As discussões com o Ruanda, a Uganda, a Nigéria e o Gana são correntes, e colocarão a fundação para um retrato de Aéreo regional comum.

Forças do Corpo Marítimo, em África (MARFORAF)

MARFORAF, situado em Estugarda, na Alemanha, conduz operações das condutas, exercícios, treinamento, e atividades da cõoperação de segurança durante todo o AOR. Em 2009, a MARFORAF participou em 15 missões da ACOTA sobre o melhorando das capacidades dos

parceiros para fornecer o apoio logístico, empregar a polícia militar, o comando e o controle do exercício sobre as forças desdobradas. Porque o agente executivo para o programa de Armas Não-Letais, a MARFORAF conduziu as capacidades que foram muito bem sucedidas exercitando um atendimento por onze países Africanos. Este exercício destacou uma grande escala de armas que podem limitar o agravamento da força e aumenta a habilidade de um comandante tático de controlar situação da força letal.

MARFORAF conduziu os eventos milha.-à-milha. em 2009 os projetos destinados a familiarizar os nossos parceiros Africanos com quase cada faceta de operações militares e de procedimentos, incluindo o uso de veículos aéreos não pilotado, de táticas, e de habilidades médicas. MARFORAF, com o componente da ligação, continua a conduzir o LEÃO AFRICANO no exercício em Marrocos—o maior Evento Anual Dos Chefes da Equipa (CJCS) feito no continente Africano--assim como o 10º ACORDO COMPARTILHADO do Exercício, que será o primeiro exercício de CJCS conduzido em Moçambique.

Comando de Operações Especiais dos E.U., África (SOCAFRICA)

O 1 de outubro de 2008, SOCAFRICA foi dado forma como um comando Secundário-Unificado funcional das forças de operações especiais para o Comando Africano dos E.U. SOCAFRICA é co- implantado com o Comando Africano dos E.U. em *Kelley Barracks, Stuttgart* Alemanha.

Também em 1 de Outubro, 2008, SOCAFRICA assumiu a responsabilidade para o elemento de comando e de controle de operações especiais - Pico de África, e no dia 15 de Maio, 2009, SOCAFRICA assumiu a responsabilidade para o grupo de trabalho comum Transporte-

Sahara das operações especiais (JSOTF-TS) - o componente do SOF da operação que resiste a liberdade - Transporte-Sahara.

Os objetivos da SOCAFRICA são de construir a capacidade operacional, de reforçar iniciativas da segurança regional e da capacidade, de executar estratégias eficazes de uma comunicação na sustentação de objetivos estratégicos, e de erradicar organizações extremistas violentas e suas redes de apoio. As forças da SOCAFRICA trabalham próxima com as equipas do país da embaixada dos E.U. e os parceiros Africanos, mantendo uma presença pequena mas sustentada em toda África, predominante nas regiões de OEF-TS e de CJTF-HOA. A presença persistente do SOF da SOCAFRICA fornece um recurso inestimável que promova esforços de USG para combater grupos extremistas violentos e construa a capacidade do CT da nação parceira.

Grupo de Forças Conjuntas - Pico de África (CJTF-HOA)

No Leste e Centro da África, CJTF-HOA é crítico aos esforços do Comando Africano dos E.U para permitir que a capacidade de parceria oponha aos extremistas violentos e em endereçar outros desafios da segurança regional. Sua missão para opôr o extremismo violento e sua posição no Campo de Lemonnier permanecem da importância máxima dada que a ameaça regional de al-Qaeda e de al-Shabaab em Somália e em al-Qaeda em Imén aumentaram. Para opôr às influências do extremista, CJTF-HOA trabalha ao longo de diversas linhas de esforço:

Promovendo a cõoperação de segurança regional: CJTF-HOA trabalha na cõordenação próxima com membros da aliança, parceiros Africanos, outros departamentos e agências de USG, e NGOs que operam-se na área das operações conjuntas. CJTF-HOA promove a cõoperação de

segurança regional através da sustentação à força à espera no Leste da Africana, ao centro de aprendizado internacional da manutenção da paz, à escola humanitária da manutenção da paz, a ACOTA, à comunidade Africana do Leste, e os Exercícios de Preparação aos Disastres dos Fogos Naturais e Fogo Posto na Africa regional.

Reforçando a capacidade da segurança da nação do parceiro: As operações, as actividades, e os programas de desenvolvimento Civil-militar oferecem ao Comando Africano dos E.U. vários caminhos para reforçar a capacidade da segurança com o parceiro. A ajuda das equipas dos assuntos civis nossos parceiros promove a legalidade de seus governos e forças militares. Cõordenado com USAID e DOS, as actividades dos assuntos civis ajudam a abrandar os esforços sendo a base que podem contribuir à instabilidade regional. CJTF-HOA igualmente reforça a capacidade da segurança do parceiro suportando APS; fornecendo oportunidades para as forças armadas dos nossos parceiros Africanos' de trabalhar pròxima com nosso CA Teams; segurança/capacidade e capacidade marítimas tornando-se da Contador-Pirataria; e fornecendo oportunidades para oficiais de ligação militares Africanos ao saque na equipa de funcionários de CJTF-HOA.

A sustentação de CJTF-HOA para que os esforços de Djibouti treinem soldados somalianos de TFG e a sustentação ao exercício de formação à espera africano do leste do campo de força melhoraram a capacidade de Djibouti supr um papel maior em promover a paz no chifre de África.

CAPACITADORES DO COMANDO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A largura e o espaço de programas e de actividades do Comando Africano dos E.U em África são significativos e growing. Nossa habilidade de sustentar o progresso para diante para

nossos objetivos a longo prazo em África é dependente de diversos fatores que permitem nossos esforços. Alguns, tais como limites em autoridades, apresentam-nos com desafios onde nós procuramos o auxílio. Outro, tais como a integração do interagency, oportunidades atuais para o crescimento e desenvolvimento dos programas e das actividades novos às melhorias que nós desejamos atingir.

Autoridades

Apoiar os nossos programas e actividades a longo prazo de cõoperação da segurança em África exige autoridades flexíveis, multi-year. As autoridades existentes são projetadas suportar a conduta de actividades a curto prazo individuais ou de programas a longo prazo, mas não suportam a transição do anterior precedentes anteriores. Foram igualmente insuficiente e responsiva às condições de mudança, como quando vieram e equiparem os esforços iniciados em resposta ao destaque emergente das ameaças a necessidade para o edifício de capacidade a longo prazo.

As autoridades e os programas que nós nos usamos actualmente para o parceiro da capacidade de construção é essencial, e eu peço a sua sustentação continuada nas seguintes áreas:

- O apoio total do pedido do orçamento do presidente para o trem global e equipa o programa
- Sustentação do pedido do Departamento de Estado para programas em África
- Sustentação de Iniciativa Financiamento do comandante combatente, com flexibilidade aumentada para actividades militares estrangeiras da educação e de formação

Nós incentivamos o diálogo em formas de aerodinamizar ou modificar autoridades legislativas para permitir o acoplamento de segurança sustentado com nossos parceiros Africano,

variando do treinamento e para equipamento especialmente aos programas que respondem rapidamente às condições de mudança à construção de capacidades ao longo prazo com parceiro, em opôr o extremismo violento.

Exigências da Infra- Estrutura e da Postura do Teatro

A postura do teatro do Comando Africano dos E.U. foi herdada dos três comandos precedentes que tiveram anteriormente a responsabilidade do DOD para África. O Comando Africano dos E.U., em estreita a colaboração com o DOS, é de avaliação e refinador das suas necessidades do acesso baseadas nas nossas exigências de teatro-largas. Isto centra-se primeiramente em ganhar e em manter o acesso e à livre circulação necessárias a conduzir ambas as operações do dia a dia das actividades da cõoperação de segurança e, se requerido, da resposta de crise. Nós estamos trabalhando com nossos componentes, o Secretária do Secretário da Defesa, e DOS para identificar a rede de posições cõoperativas da segurança e dos acordos de apoio exigidos para permitir o comando realizar destas actividades. Actualmente, 10 CSLs foram identificados, oito dos quais foram estabelecidos previamente pelo Comando Europeu dos E.U. e do Comando Central dos E.U. A planta da postura do comando e o plano director das facilidades são projectados a endereçar as nossas exigências de sustentação emergentes.

Locais para à frente do funcionamento e as posições cõoperativas da segurança no AOR do Comando Africanos dos E.U.

O acampamento Lemonnier, Djibouti (CLDJ) é uma posição de resistência essencial aos interesses de segurança dos E.U. no Leste da África e na bacia maior do Oceano Índico. Esta facilidade suporta esforços no golfo de Aden assim como objetivos de comando de central de E.U. para Imén. a Co-posição com aeropôrto de Djibouti e a proximidade ao porto de Djibouti

fazem a CLDJ um local ideal para suportar operações de Comando Africanos dos E.U. durante todo a região, e de importância igual é a habilidade do acampamento de suportar a rede global da infra-estrutura do transporte do DOD com um ponto chave. O acampamento Lemonnier igualmente suporta nossos parceiros internacionais enquanto nós trabalhamos junto para opôr a pirataria na região.

Nós transitamos o fundamento do CLDJ precedente da contingência a uma presença de resistência através da construção das facilidades permanentes financiadas com um programa militar da construção do registro. A primeira série de projetos melhorará a segurança e a segurança. Os projetos subseqüentes melhorarão a capacidade sustentar operações.

O segundo dos nossos dois FOSs, o console de ascensão, é igualmente crítico à rede estratégica do transporte que suporta E.U. África que estende nosso alcance operacional ao oeste e à África meridional. O Comando Africano dos E.U. está trabalhando com comando do transporte dos E.U. desenvolver a infra-estrutura deste FOS de modo que possa fornecer uma sustentação mais larga à missão do comando.

A caminho infra-estrutura fora do AOR do Comando Africano dos E.U

Além do que a infra-estrutura do transporte dentro de nosso AOR, o Comando Africano dos E.U. continua a depender da infra-estrutura adjacente do comando e das bases de funcionamento principais na Rota (Espanha), no Sigonella (Italia), na Aruba (Ilhas Antilhas), na Baía de Souda (Grécia), e no Ramstein (Alemanha) para o apoio logístico. Embora estes locais sejam localizados no outro AOR geográfico na area de combate do comando, são os nossos intermediários críticos que suportam operações em África.

Comando, Controle, Comunicações, e Infra-Estrutura do Sistema Informático (C4S)

Todo o acima conduz a uma exigência para o investimento significativo no desenvolvimento de suas capacidades de C4S para nossa posição- Acampamento de resistência Lemonnier, FOSs, CSLs, e a caminho das posições. A extensão das forças limitadas Africanas do Comando no continente Africano e nos E.U. necessitam de uma exigência de estado estacionário de C4S cumprida por capacidade comercial limitada ou por redes táticas desdobradas. A migração e a melhoria do legado C4S, assim como redes táticas, a uma infraestrutura robusta e sustentável continuarão a ser uma prioridade do investimento para o Comando Africano dos E.U.

Recursos

O nível de financiamento para os programas sob a autoridade do DOS que estão disponíveis a África aumentou desde a criação do Comando Africano dos E.U, e nos pede o financiamento continuado para permitir que nós levamos a cabo inteiramente aos aspetos da defesa das prioridades indiciais do Presidente. Os países em nosso AOR estão entre o mais pobre no mundo. Muitas de suas forças armadas são impropriamente treinadas, equipadas, e preparadas para sua defesa preliminar das missões- de seu estado ou participação em operações da manutenção da paz. O movimento dos E.U. e pessoais militares Africanos e dos equipamento para encontrar ameaças emergentes, actividades e de construção de capacidade da conduta, e a responder às crises, é pesadamente dependente do militares aéreos e do *sealift* dos E.U.

Inteiramente financiar programas DOS- conduzidos é necessário ajudar a nossos parceiros na estabilidade de manutenção que promove o desenvolvimento, ao ajudar transformam seus sectores da segurança. As grandes necessidades incluem o seguinte:

Financiamento para o programa de FMF

Os totais do pedido do FY 2011 FMF para África são aproximadamente \$38 milhões, de que 14 milhões de dólares são alocados na Tunísia e nos Marrocos. Nós só devemos conseguir os nossos objetivos estratégicos e evitar consequências indesejáveis a longo prazo, nós devemos inteiramente financiar nosso compromisso pedido de FMF ao continente africano. FMF é crítico a realizar missão dos Estados Unidos' em África e constitui um investimento a longo prazo em relacionamentos críticos. O financiamento inadequado de nossa pedido ou distribuição year-to-year incompatível de FMF pode comprometer nossos esforços, girar nossos parceiros para outras fontes, e inibir operações do peacekeeping. FMF é fundamental a nossa estratégia do preventivo um pouco do que a resposta reativa.

Financiamento para os Exercícios

Um componente chave de nosso edifício de capacidade é nossos junção e programa combinado do exercício. Este programa é conduzido sob os auspícios do programa do exercício de CJCS, e é dependente do financiamento de Exercício do comandante combatente e programa da transformação do acoplamento e da formação (CE2T2). Enquanto o comando continua a se amadurecer e nosso programa do exercício expande para encontrar as necessidades da prontidão de nós forças e forças armadas do parceiro, o Comando Africano dos E.U coloc demandas crescentes para os fundos limitados CE2T2. Nós pedimos o seu apoio continuado do pedido do departamento para o Exercício do comandante combatente e o programa da transformação do acoplamento e do treinamento.

Financiamento para Esforços do Contra-narcóticos

O rendimento da venda de narcóticos ilegais transportadas através de África beneficia diretamente os mesmos cartéis da droga que distribuem esses narcóticos nas ruas dos Estados Unidos. A influência do dinheiro de droga nos estados em desenvolvimento produz a corrupção e a instabilidade, que podem ameaçar a disponibilidade dos recursos naturais Africanos críticos aos E.U. e à economia global. Opôr o fluxo dos narcóticos através de África tem a relevância direta à segurança nacional dos E.U., e nós incitamo-lo considerar dar a este programa seu apoio total.

Integração e Contribuição das Interagencias

A construção do Comando Africano dos E.U. é baseada na promessa de que a integração dos parceiros na interagencia leva para a melhoria do planeamento e a uma maior unidade de esforço por todas as partes interessadas do USG. Como mencionado nesta indicação, os nossos interesses nacionais tiraram proveito da colaboração da interagencia do Comando Africano dos E.U. Os nossos esforços coletivos produziram resultados positivos significativos nas áreas da reforma do setor da segurança, na profissionalização militar, da manutenção da paz, da ajuda humanitária, da prontidão de desastre, de programas de respostapandémicos, de contra-narcóticos, e de contra-terrorismo.

O Comando Africano dos E.U. está trabalhando para melhorar e expandir a sua integração na parceria da interagencia. Actualmente o Comando Africano dos E.U. tem um lembrete de acordo com 11 departamentos e agências. As oportunidades estão expandindo com a adição do recente Estudo Geológico dos E.U., o Ministério de Energia, o Ministério da Agricultura dos E.U., o Departamento do Interior, e a Administração de Segurança e de Transporte.

Os desafios tiveram sucesso em encaixar pessoais do interagência no Comando têm sido identificados recentemente com um exame interno detalhado. Em consequência, as iniciativas estão sendo executadas para endereçar edições do treinamento, o planejamento colaborador do exercício, e a instrução de pessoais do DOD a respeito das capacidades do interagência. Nós compreendemos que outras agências de USG têm obrigações e objetivos diferentes, e que a cooperação do interagência é uma rua em dois sentidos. Em tudo o que nós fazemos, nós procuramos assegurar-nos que os programas e as ações deste comando suportem a política total dos E.U. em África. Nós continuamos a trabalhar para assegurar que a participação do interagência com o Comando Africano dos seja benéfica a todos os participantes e, particularmente, aos nossos interesses nacionais.

Os aumentos no financiamento para programas de defesa relacionados devem ser acompanhados do recursos adequado aos esforços paralelos em programas da diplomacia e de desenvolvimento. O financiamento adequado de TSCTP permite esforços civis da agência para ajudar nossos parceiros a desenvolver e sustentar circunstâncias para combater a extrema violência. Nós incentivamos o congresso a suportar os esforços da USG na sua totalidade quando vêm à diplomacia, ao desenvolvimento, e à defesa.

Programas do Bem Estar

A nossa Qualidade do Escritório de Vida (QoL) promove a acessibilidade, o equipamento, e uma qualidade de vida aumentada com os serviços e os programas para a família do Comando Africano dos E.U.. Para ajudar-nos a identificar áreas de foco de QoL, as famílias do comando de África nas conferências continent africanas são prendidas para endereçar os desafios enfrentados pelas famílias que vivem em África. Para ajudar a nossos membros da

equipa e as suas famílias em resolveros problemas resultantes das distribuições e das outras mudanças da família, nós executamos as Forças Armadas e o Programa do Consultante da Vida Familiar. A respeito da instrução, nossa parceria com a atividade de instrução do Departamento de Defesa e as Escolas Dependentes do Departamento de Defesa, na Europa, asseguram a sustentação educacional a todos os membros do Comando Africano dos E.U.. O Comando Africano dos E.U. continuará a suportar e expandir estas iniciativas em FY11.

O comando avaliará continuamente o ambiente teatro-largo a fim de identificar desafios emergentes e raramente sensíveis de QoL. Nós reforçaremos as nossas parcerias estratégicas para aumentar as melhores práticas empresariais e para colaborar em soluções para abrandar ou resolver a qualidade de edições de vida. Nós continuamos a focalizar os nossos esforços em nossos membros e em suas famílias, ambos dentro e fora do continente Africano, assegurar a sua qualidade de vida permanecendo uma prioridade e é financiado corretamente.

CONCLUSÃO

A prioridade do Comando Africano dos E.U. é conduzir programas de cõoperação eficazes e sustentados da segurança e as operações militares para avançar e proteger interesses dos E.U. em África. Os nossos programas estão ajudando os nossos parceiros Africanos desempenhar um papel crescente em endereçar os problemas de segurança do continente e dos seus estados de console. Focalizando a construção de capacidade a longo prazo, nós estamos executando uma estratégia preventiva que sirva os interesses dos Estados Unidos, os nossos parceiros Africanos, e os nossos aliados.

Os Estados Unidos conseguem o seu grande efeito quando todas as agências de USG trabalham colaborando em aplicar as ferramentas da diplomacia, do desenvolvimento, e da

defesa para encontrar nossos objetivos de segurança nacional. O congresso pode modernizar a aproximação da nossa nação aos desafios emergentes feitos evidentes na primeira década deste século suportando o financiamento e promovendo o desenvolvimento dos outros departamentos e das agências de USG com quem nós temos parceria e suportamos. Revisar autoridades do auxílio da segurança permitirá todas as agências que contribuem ao nosso esforço da política estrangeira e da segurança nacional para melhorar a nossa unidade de esforço, e assegura-se de que assim nós tomemos a dianteira às ameaças transnacionais que não sabem nenhum limite legal.

Eu sou grato ,que a sustentação congressional proeminente ao Comando Africano dos E.U.. A sua devoção continuada aos homens e às mulheres do DOD e dos outros Departamentos de USG e as agências atribuídas ao comando permitirá que o seu bom trabalho proteja e avance os interesses dos Estados Unidos. Eu estou orgulhoso de servir na equipa do Comando Africano dos E.U. com estes Americanos dedicados.

www.africom.mil